

JORIO
DAUSTER Diplomata

mayday



Em primeiríssima mão, leia abaixo a mensagem que a Agência Nacional de Segurança dos Estados Unidos conseguiu finalmente decodificar. A comunicação é feita pelo astronauta de uma civilização extraterrestre, responsável por supervisionar nosso planeta, a um colega no centro de operações da galáxia. Nas páginas seguintes, a tradução fiel do texto para o português.

To tell the truth

"To tell the truth, I never cared much about Exobiology, although, like any Space Cadet, I had to study all that stuff about alien life forms. But when I get my degree in Cosmic Engineering I'll look for a job in supernova seeding or black hole energy farming, so the only reason I came to this God-forsaken corner of the galaxy was that I needed some credits in solo navigation, and there are always plenty of openings in the surveillance program on alternative habitats.

The first time one of ours came out here most of the planet was covered by a thick layer of ice and not much was happening besides the usual random proliferation of inferior plant and animal species. The only relatively interesting thing was the presence of some tool-using bipeds who had managed to control fire and seemed to be developing more efficient methods of thought-exchange. Since at the time of this visit they used to wander in small packs, my instructions were to correlate their numerical growth with the foreseen changes in climate patterns to evaluate if there was any chance they could evolve a more stable social structure.

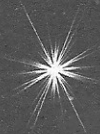
You can imagine my surprise when I awoke from cryo-suspension to find that the my ship's sensors were picking up energy emissions all over the spectrum. It didn't take me long to get some idea of what was going on down there, though I still can't make much sense of it all. The fact is that in the short period of four of our cycles, about the time it takes the planet to go round its star some 16,000 times, these bipeds had multiplied at a fantastic rate and were well on their way to controlling or eliminating all other animal species. As the ice cover receded toward the poles, billions of these creatures had taken over most of the solid surface of the crust in a totally haphazard way: in some

places the conditions described in the previous report still prevailed, while in others they now lived in dense clusters, engaging in transformation activities and using some crude transportation and communication devices.

As I told you, though, alien life is not my strong suit. So, I just stepped up the data-collection routines sending several suborbital drones - which, by the way, created a lot of awe among the creatures since they could not identify the source of those flying objects. I first realized I had stumbled on something really big when my light sensors started to detect the double-flash signature of nuclear explosions, coinciding with one of the killing sprees that seem to be endemic in their culture. This must have caused some excitement at our mission control center because I was told to increase the close-range reconnaissance missions. Other atomic blasts followed, of increasing yield, but the real news was yet to come: also as a by-product of the mass-killing rituals these creatures built some primitive rockets and, before long, started using them to escape the planet's gravitational field. You wouldn't believe the contraptions they fly in, but the fact is that they had the guts to visit their only natural satellite and, later, have established a small permanent orbital installation.

Not surprisingly, people from the mission control center told me these creatures are evolving faster than any other intelligent life-form we have monitored until now. I'm sure that is what made them decide that enough was enough, for shortly afterwards I was informed that you guys were coming over with your special biological cleansing equipment. I know pretty well we can't afford to have hordes of aggressive aliens messing about in space with atomic devices, but I feel a bit sorry it would have to end like that..."

Para dizer a verdade



"Para dizer a verdade, nunca me interessei muito pela exobiologia, embora, como qualquer cadete espacial, eu tenha tido de estudar todas as formas de vida alienígenas. Mas, quando me formar em engenharia cósmica, vou procurar emprego na sementeira de supernovas ou na exploração de energia dos buracos negros. Por isso, só vim parar neste canto perdido da galáxia porque precisava de alguns créditos no curso de navegação solo e há sempre muitas vagas no programa de supervisão de *habitats* alternativos.

Na última vez em que um dos nossos andou por aqui, havia uma grossa camada de gelo sobre a maior parte do planeta e não estava acontecendo grande coisa, além da esperada proliferação aleatória de espécies animais e vegetais inferiores. O único fato relativamente interessante era a presença de certos bípedes que usavam artefatos, haviam controlado o fogo e pareciam estar desenvolvendo métodos mais eficientes de intercâmbio mental. Como na época daquela visita, eles costumavam se deslocar em pequenos grupos, minhas instruções eram de correlacionar seu crescimento numérico com as mudanças climáticas previstas para verificar se tinham alguma probabilidade de criar uma estrutura social mais estável.

Você pode imaginar minha surpresa quando acordei da suspensão criônica e descobri que os sensores de bordo vinham registrando emissões de energia em todo o espectro. Rapidamente me dei conta do que estava ocorrendo lá embaixo, embora ainda não entenda como isso foi possível. O fato é que, no curto período de quatro de nossos ciclos (que correspondem mais ou menos ao tempo que o planeta leva para circundar sua estrela 16 mil vezes), esses bípedes haviam se multiplicado a uma taxa fantástica e tinham controlado ou eliminado todas as outras espécies animais. À medida que a cobertura de gelo recuou em direção aos polos, bilhões dessas criaturas primitivas ocuparam a maior parte da superfície sólida da crosta de forma totalmente fortuita: em alguns lugares, as condições descritas no relatório anterior ainda perduravam, enquanto em outros elas viviam agora em densas aglomerações,

executando atividades de transformação e usando meios precários de transporte e comunicação.

Seja como for, a vida em outros planetas não é o meu forte. Por isso, aumentei a coleta rotineira de dados, enviando várias naves não tripuladas em voos suborbitais – o que, aliás, deixou as criaturas muito perplexas por não identificarem a origem daqueles objetos voadores. Só compreendi que tinha topado com alguma coisa realmente especial quando meus sensores luminosos começaram a detectar o duplo pulso de luz que é característico das explosões nucleares, coincidindo com o fim de um dos extermínios em massa que parecem ser endêmicos na cultura dessa espécie. Isso deve ter causado alguma excitação no nosso centro de comando, porque me mandaram aumentar a frequência dos voos de reconhecimento a baixa altitude. Outras detonações nucleares se seguiram, de potência crescente, mas a notícia mais importante ainda estava por vir: também como subproduto daqueles rituais de massacre coletivo, essas criaturas construiram alguns foguetes rudimentares e, logo depois, começaram a usá-los para escapar do campo gravitacional do planeta. Você não ia acreditar se visse as engenhocas em que eles voam, mas o certo é que tiveram a coragem de visitar algumas vezes o único satélite natural que possuem e, mais tarde, estabeleceram uma pequena base permanente no espaço.

Não é à toa que o pessoal do centro de controle me disse que essas criaturas estão evoluindo mais rapidamente do que qualquer outra forma de vida inteligente monitorada por nós até hoje. Tenho certeza de que, por isso, eles decidiram que as coisas estavam indo longe demais, e pouco depois fui informado de que vocês viriam com o equipamento especial de limpeza biológica. Sei muito bem que não podemos permitir que hordas de alienígenas agressivos circulem pelo espaço com artefatos nucleares, mas fico com um pouco de pena de que a coisa tenha de terminar assim..." •

jorio@dauster.com